

## UMA CONVERSA ENTRE A SOCIOLINGUÍSTICA E A LEGENDAGEM NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS: O COLOMBIANISMO *VAINA* EM FOCO

Valdecy de Oliveira Pontes  
Wygner Mendes da Silva

### 1 Introdução

Na atualidade, o crescimento das plataformas de *streaming*, como a *Netflix*, tem favorecido de maneira significativa a circulação internacional de produções audiovisuais em diferentes línguas. Esse maior acesso a conteúdos estrangeiros tem despertado o interesse de pesquisadores das áreas de tradução, linguística e ensino de línguas, sobretudo no que diz respeito à forma como identidades culturais e linguísticas são representadas e, por vezes, modificadas no processo de tradução audiovisual. Nesse cenário, destacam-se elementos como regionalismos, expressões idiomáticas e construções linguísticas próprias de determinadas comunidades de fala. Tais elementos carregam importantes significados culturais, mas frequentemente são suavizados, neutralizados ou até mesmo suprimidos nas legendas.

A partir dessa perspectiva, o presente estudo toma como objeto de análise o colombianismo *Vaina*, recorrente na série colombiana *Siempre Bruja*, disponível na plataforma *Netflix*. Ambientada na Colômbia e marcada por diálogos que refletem fortemente a oralidade informal e o uso de expressões típicas do espanhol colombiano, a série constitui um material rico para investigar marcas linguísticas regionais e as estratégias adotadas na tradução para o português do Brasil. Assim, este trabalho tem como objetivo examinar as escolhas linguísticas realizadas por tradutores e legendistas ao verterem para o português brasileiro o colombianismo *Vaina*, presente na referida série. Além disso, busca-se compreender a relação entre fatores extralinguísticos e as soluções tradutórias apresentadas nas legendas, bem como propor alternativas que possam contribuir para uma transposição mais funcional das mensagens, considerando o contexto pragmático-discursivo.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, com ênfase na análise textual comparativa. O corpus é composto por episódios selecionados da segunda temporadas da série: episódios 1, 2 e 5. A escolha desses episódios levou em conta a frequência de ocorrências de linguagem oral contemporânea e a presença de regionalismos. Os dados foram organizados em tabelas contendo: número do episódio, tempo exato da fala, o colombianismo original em espanhol e sua tradução para o português conforme

apresentada na legendagem oficial. A análise fundamenta-se nos estudos de tradução audiovisual, com destaque para a legendagem, conforme discutido por autores como Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2021), bem como por Javier Franco Aixelá, que abordam estratégias tradutórias diante de marcas culturais e linguísticas específicas. Também são considerados aportes teóricos relacionados às variedades linguísticas e aos regionalismos, conforme proposto por Lucía Molina e Amparo Hurtado Albir, além das reflexões de Lawrence Venuti acerca da visibilidade do tradutor e das estratégias de domesticação e estrangeirização no processo tradutório.

Com base nessa abordagem, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre os limites e as possibilidades da tradução audiovisual enquanto forma de mediação intercultural, evidenciando os efeitos das escolhas tradutórias na maneira como a identidade linguística e cultural colombiana é apresentada ao público brasileiro. Além disso, busca contribuir para o campo dos estudos linguísticos ao demonstrar como produções audiovisuais podem funcionar como recursos pedagógicos e como fontes de análise de variações linguísticas autênticas, relevantes tanto para o ensino de línguas quanto para a compreensão da diversidade do mundo hispânico.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 A Tradução por legendagem**

No contexto da legendagem, o processo tradutório apresenta características próprias que o diferenciam de outras modalidades de tradução. Antes de tudo, é necessário considerar que a mensagem em produtos audiovisuais não se constrói apenas a partir do código verbal escrito. Conforme apontam Júnior e Pontes (2024), quando a comunicação ocorre por meio de ondas sonoras e imagens — como em filmes e séries — ela envolve diversos elementos que complementam o significado, indo além do texto. Nesse sentido, gestos, expressões faciais, movimentos corporais e outros recursos multissemióticos desempenham um papel importante na construção da mensagem. Assim, a comunicação audiovisual ultrapassa os limites estritamente linguísticos, uma vez que o sentido também é produzido por aspectos paralinguísticos e visuais, como o tom de voz dos personagens, o ritmo da fala e o momento em que os acontecimentos se desenvolvem na narrativa.

Outro aspecto relevante diz respeito à forma como o público recebe esse conteúdo. Em produções legendadas, a compreensão das falas ocorre principalmente por meio da leitura das legendas. De acordo com Júnior e Pontes (2024), o espectador precisa processar simultaneamente as informações visuais e sonoras enquanto lê o texto traduzido. No entanto, esse processo de leitura é condicionado por limites temporais e cognitivos, já que o ritmo da fala original nem sempre corresponde à velocidade média de leitura do público. Dessa maneira, a legendagem precisa respeitar determinadas restrições para garantir que a mensagem seja compreendida de forma adequada.

Com o objetivo de evitar dificuldades de leitura e possíveis prejuízos à compreensão do conteúdo, estabeleceram-se parâmetros técnicos para a

elaboração das legendas. Entre esses critérios, destaca-se a chamada regra dos seis segundos, proposta por Jorge Díaz Cintas (2003). Segundo esse princípio, o espectador dispõe, em média, de até seis segundos para ler e processar duas linhas de legenda. Além disso, há também limites relacionados ao número de caracteres: cada linha deve conter, no máximo, 35 espaços, totalizando até 70 caracteres em duas linhas. Esses parâmetros ajudam a equilibrar o tempo de exposição das legendas com a capacidade de leitura do público, favorecendo uma experiência de recepção mais eficiente. Para tornar esses critérios mais claros, Júnior e Pontes (2023) retomam a proposta de Díaz Cintas e discutem a relação entre o tempo de permanência das legendas na tela e a quantidade de caracteres permitida em cada situação.

Observa-se, a partir das explicações apresentadas pelos autores, que o número de caracteres, entendido como a quantidade de espaços, varia conforme o tempo de exibição da legenda e o número de quadros envolvidos. Nesse contexto, destaca-se a chamada regra dos 6 segundos, segundo a qual uma legenda com duas linhas completas deve permanecer na tela por, no máximo, seis segundos, ou seja, o tempo considerado suficiente para que o espectador médio consiga ler confortavelmente o conteúdo.

Esse parâmetro funciona como referência para o cálculo da densidade textual das legendas: quanto menor o tempo de exposição, menor deve ser a quantidade de caracteres, e vice-versa. Tal ajuste busca equilibrar a legibilidade e o ritmo de leitura do espectador, garantindo que a informação seja processada de forma eficiente, sem comprometer a fluidez da experiência audiovisual.

Essa relação entre tempo, quadros e extensão do texto contribui, ainda, para tornar o processo de legendagem mais sistematizado e equilibrado. Diante disso, neste trabalho adotamos como referência a quantidade máxima de quadros correspondente à unidade de tempo em segundos. Cabe ressaltar, contudo, que a maior parte das reformulações propostas nesta pesquisa mantém os parâmetros presentes na legenda original, especialmente no que diz respeito ao tempo de exibição e ao número de quadros. O recurso de ajuste no número de quadros foi utilizado apenas nos casos em que as reformulações ultrapassaram os limites previamente estabelecidos.

## **2.2 A tradução da variação linguística**

No contexto das produções audiovisuais, os diálogos tendem a reproduzir características da fala cotidiana, incorporando marcas de variação linguística que auxiliam tanto na construção das personagens quanto no desenvolvimento da narrativa. Entre essas marcas, destacam-se os coloquialismos, que ocupam um papel relevante nas manifestações da variação linguística. Conforme aponta William Labov (1978), uma mesma ideia pode ser expressa de diferentes maneiras sem que haja alteração em seu significado referencial. Nessa mesma perspectiva, Antonio Briz Gómez (2018), citado por Júnior e Pontes (2024), ressalta que esse tipo de uso linguístico constitui um dos eixos centrais para a compreensão dos fenômenos de variação presentes nas línguas.

Contudo, a linguagem presente em filmes e séries não corresponde exatamente à fala espontânea do cotidiano. Na realidade, trata-se de uma elaboração discursiva que procura reproduzir ou sugerir características da

oralidade, fenômeno denominado oralidade fingida. Essa estratégia é amplamente utilizada em produções audiovisuais, nas quais certos traços da fala são escolhidos e estilizados de modo intencional para produzir efeitos de naturalidade, verossimilhança e proximidade com o público.

Sobre esse conceito, Pontes e Júnior (2024) retomam a definição proposta por Carsten Sinner, segundo a qual a oralidade fingida corresponde ao tipo de oralidade construída por autores em diferentes gêneros de ficção, como romances, contos ou histórias em quadrinhos, bem como por roteiristas em obras cinematográficas ou radiofônicas e também por tradutores e adaptadores em processos de dublagem. Essa forma de representação não coincide com a língua oral autêntica, pois não se trata de uma reprodução direta da linguagem coloquial. Em vez disso, busca evocar contextos de fala por meio da seleção de traços característicos da oralidade ou de recursos convencionalmente empregados para representá-la na ficção. Desse modo, observa-se que a construção da oralidade fingida costuma seguir determinadas tradições e convenções já consolidadas na representação da fala em obras ficcionais.

Com base nessa perspectiva, pode-se compreender que a oralidade fingida atua como uma forma de mimese discursiva. Seu propósito não é reproduzir de maneira exata a fala cotidiana, mas criar uma representação linguística que seja funcional dentro da narrativa e eficaz do ponto de vista estético, simulando a naturalidade da linguagem oral.

No âmbito da legendagem, esse processo torna-se ainda mais complexo, pois exige não apenas a adaptação do discurso oral para o formato escrito, mas também a transferência interlinguística de marcas de variação linguística. Entre essas marcas destacam-se os coloquialismos e os regionalismos, como os colombianismos, que precisam ser recriados ou adaptados na língua de chegada, mantendo, sempre que possível, os efeitos de sentido e as características socioculturais presentes na obra original.

Segundo os estudos de Furtado (2013), a complexidade envolvida na tradução de expressões coloquiais muitas vezes leva os tradutores a recorrerem a estratégias como a neutralização ou até mesmo o apagamento dessas marcas linguísticas. Esse tipo de procedimento pode resultar na perda de parte da carga semântica e argumentativa presente no discurso original. Já Díaz Cintas (2003) destaca que tais soluções tradutórias não devem comprometer o equilíbrio interpretativo nem o nível de verossimilhança da cena, pois isso pode provocar inconsistências entre o diálogo, a caracterização das personagens e o próprio desenvolvimento narrativo. Nesse contexto, o conceito de norma torna-se particularmente relevante, uma vez que as decisões tomadas no processo de tradução não são neutras, mas influenciadas por parâmetros normativos construídos socialmente e compartilhados em determinados contextos culturais e profissionais.

As discussões em torno da norma revelam, conforme Bagno (2000), um estigma historicamente associado à ideia de "língua correta", legitimada por tradições literárias e prescrições gramaticais vinculadas a grupos socialmente privilegiados. Ainda assim, como observa Oliveira (2023), com base em Bagno (2012), é inviável conceber práticas comunicativas, inclusive as audiovisuais, sem algum tipo de norma, ainda que se busque relativizar a oposição entre "certo" e "errado". Nesse contexto, destaca-se a noção de *norma híbrida*

(Bagno, 2012), resultante da articulação entre norma padrão e norma culta, que orienta, de maneira implícita, as decisões dos tradutores e legendistas.

A sociolinguística variacionista, desenvolvida por William Labov, fornece bases teóricas importantes para compreender essas questões ao considerar a língua como um sistema intrinsecamente heterogêneo e sujeito à variação, observável em contextos reais de uso, conforme destacam Raquel Freitag e Sandro Lima (2010). Dentro dessa abordagem, noções como variável, variante e variedade linguística tornam-se fundamentais para analisar as diferentes maneiras de expressar um mesmo conteúdo mantendo equivalência semântica e valor de verdade, conforme já apontava William Labov (1978).

Assim, a tradução da variação linguística em produções audiovisuais pode ser entendida como um espaço de constante negociação entre a heterogeneidade própria das línguas, a construção da oralidade fingida e as normas que orientam o processo tradutório. No caso específico dos colombianismos presentes na série *Siempre Bruja* (2019), essa dinâmica evidencia que a tradução não envolve apenas aspectos linguísticos, mas também dimensões extralinguísticas e culturais que influenciam a construção de sentidos.

Nesse contexto, o português brasileiro, língua de chegada, apresenta-se como um sistema linguístico marcado pela pluralidade e pela heterogeneidade. Conforme argumenta Dante Lucchesi (1994), citado por Carlos Alberto Faraco (2016), trata-se de uma língua socialmente polarizada, composta por diferentes variedades e práticas de uso. Tal característica reforça a relevância de uma abordagem sociolinguisticamente orientada no processo de legendagem, de modo a preservar, tanto quanto possível, a verossimilhança, os sentidos e os valores discursivos presentes na obra original.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Ao longo deste trabalho, com o objetivo de obter resultados consistentes e produtivos, foram estabelecidos critérios para a escolha da série que compõe o corpus de análise, bem como para a identificação e descrição dos colombianismos presentes nas falas dos personagens. Entre os termos mais recorrentes na série *Siempre Bruja*, disponível na *Netflix*, destaca-se *vaina*, que, dependendo do contexto comunicativo, pode assumir valores diferentes.

De acordo com o Dicionário de Colombianismos da Academia Colombiana (2012, p. 60), o termo *vaina* apresenta uma grande variedade de significados no espanhol coloquial da Colômbia. Trata-se de uma palavra de uso bastante frequente no discurso cotidiano, empregada de forma genérica para se referir a objetos, situações, acontecimentos ou até mesmo problemas, dependendo do contexto em que aparece. Em muitos casos, funciona como um substituto lexical para "coisa", podendo adquirir diferentes valores semânticos conforme a intenção do falante e o contexto comunicativo em que é utilizada.

A partir dessa definição, as ocorrências do termo *vaina* na série foram identificadas e analisadas considerando o contexto discursivo em que aparecem, bem como as soluções adotadas na tradução das legendas para o português brasileiro. Dessa forma, buscou-se verificar de que maneira esse colombianismo, caracterizado por sua forte polissemia e uso coloquial, foi interpretado e representado no processo de legendagem, observando-se

possíveis alterações semânticas, neutralizações ou adaptações realizadas pelos tradutores.

**Figura 1** - Pôster da série *Siempre Bruja*



Fonte: <https://www.revistafactum.com/siempre-bruja-un-encanto-a-medias/>

### **3.1 Descrição da Série**

No que se refere ao corpus da pesquisa, trata-se da série *Siempre Bruja* (2019), produção colombiana original da plataforma de *streaming Netflix* e a segunda série do país desenvolvida para o serviço. Produzida pela Caracol Televisión, emissora colombiana de televisão aberta, a obra estreou em 2019 e combina elementos de drama e fantasia, abordando temas como magia e amizade. A série possui duas temporadas, totalizando dezoito episódios: dez na primeira e oito na segunda, lançada em 2020.

A primeira temporada inicia-se em 1646, em Cartagena das Índias, quando Carmen Eguiluz, uma mulher negra escravizada, é condenada à fogueira acusada de bruxaria. Antes de morrer, ela faz um pacto com o feiticeiro Aldemar, que a envia para o ano de 2019 com a missão de derrotar o poderoso bruxo Lucien sem utilizar magia. No presente, Carmen precisa se adaptar ao mundo moderno, às novas tecnologias e à vida no século XXI, enquanto constrói amizades e enfrenta diferentes ameaças, como a de um misterioso assassino conhecido como Fire Killer. Ao longo dessas experiências, ela também passa a descobrir as verdadeiras intenções de Aldemar.

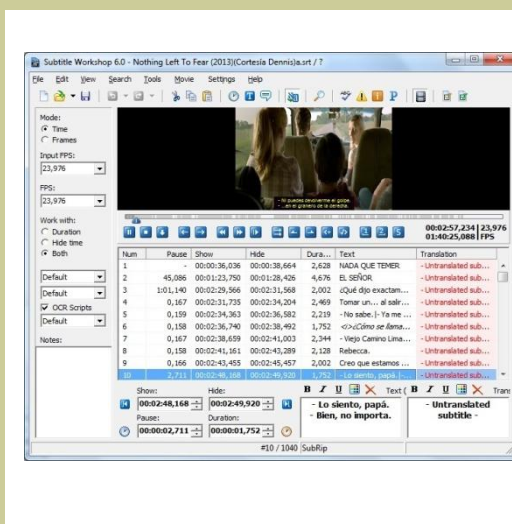
Na segunda temporada, Carmen retorna ao século XVII acompanhada de sua amiga Alicia para resgatar Johnny Ki, que havia ficado preso no passado após usar de forma imprudente um portal de viagem no tempo. Durante esse período, ele se envolve com um grupo de piratas liderado por Kobo, que realiza saques em suas expedições. Posteriormente, todos retornam ao futuro, no ano de 2020, incluindo o próprio Kobo, que decide seguir Carmen após ter seu amuleto roubado por Alicia. No presente, Carmen passa a chamar atenção nas redes sociais devido ao uso de magia, o que gera controvérsias e acusações, principalmente por parte de Amanda, que se torna sua principal rival ao começar a estudar práticas mágicas. Ao longo da trama, o grupo também enfrenta novas ameaças, como a de Mr. Hyde. Em meio a esses conflitos, Carmen acaba colocando em risco o futuro de seus amigos ao buscar

mais poder, mas, graças à união e lealdade do grupo, eles conseguem resgatá-la e impedir um desfecho trágico

### 3.3 Descrição do Programa de Tradução

Para a elaboração de possíveis sugestões de tradução e legendagem, utilizou-se o programa Subtitle Workshop. Trata-se de um software livre, distribuído sob a Licença Pública Geral GNU e disponibilizado gratuitamente. Amplamente utilizado por profissionais da legendagem, estudantes e tradutores audiovisuais, o programa apresenta uma interface simples e oferece diversas ferramentas para a criação e edição de legendas, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Interface do programa *Subtitle Workshop*



Fonte: <https://subworkshop.sourceforge.net/index.php>

Como mencionado, o programa dispõe de diversas ferramentas que possibilitam a criação, edição e conversão de legendas, sendo compatível com aproximadamente 60 formatos de arquivos. Neste trabalho, utilizou-se a versão 6.0b, a mais recente disponível até o momento. O software também permite a aplicação de recursos de formatação, como negrito, itálico, sublinhado e diferentes cores no texto. Para as sugestões de tradução propostas nesta pesquisa, inicialmente foram verificadas as possibilidades de adequação no próprio programa, o que contribuiu para aprimorar as escolhas relacionadas ao processo de legendagem da série.

### 4 Análise da Tradução de *Vaina* na série

Nesta parte do trabalho, analisaremos as escolhas do colombianismo *Vaina*. Do ponto de vista morfológico, sabe-se que se caracteriza como um substantivo feminino e totalizou em três ocorrências ao longo dos episódios analisados, aparecendo apenas na segunda temporada do seriado. Conforme o dicionário da Real Academia Colombiana (2012), às significações do termo podem ser as seguintes:

**vaina** f. coloq. Molestia, contrariedad, fastidio. 2. Palavra comodín para designar cualquier cosa. *Alcánceme esa vaina.* || **echar** ~s. fr. coloq. Lanzar reproches, indirectas, inculpaciones. || **¡qué** ~! fr. coloq. Expresión de disgusto o preocupación.

Como mostra o dicionário, o termo pode assumir dois significados e duas expressões se está junta ao verbo *echar* ou ao advérbio exclamativos *qué*. Analisando o quadro 1, vemos a frequência de *vaina* em três situações bem distintas. Começando com a cena (1), Amanda e Miguel, que são namorados, estão em uma festa sentados em um sofá assistindo a um vídeo na internet de um homem que põe fogo na camisa que ele está vestido, o vídeo se trata de um dos desafios que são populares na internet entre os jovens e que também é retratado na série pelo grupo secreto de desafios que se chama Mr. Ryde, o qual Amanda e Miguel fazem parte. Na cena, Amanda comenta com Miguel, muito impressionada: - "Uy, se necesitan cojones para hacer una vaina de esas", e Miguel completa, na mesma legenda, que precisa também de um tanque de água por perto como mostra na tradução para o português: - "Isso requer muita coragem" - "Coragem e um tanque de água por perto".

**Quadro 1 - Vaina.**

<i>Trans. Áudio Original.</i>	<i>Legenda Pt-Br</i>	<i>Descrição da cena</i>	<i>Tempo de entrada</i>	<i>Tempo de saída</i>	<i>Temp: Epis.</i>
Uy, se necesitan cojones para hacer una <b>vaina</b> de esas.	Isso requer muita coragem. Coragem e um tanque de água por perto.	<b>(1)</b> Amanda, enquanto vê um vídeo na internet, conversa com Miguel que é quase impossível que uma pessoa tenha coragem de colocar fogo	12:12	12:14	T2:E1
¿De dónde sacó esta <b>vaina</b> ?	Onde conseguiu isso?	<b>(2)</b> Daniel mostra um vídeo a Miguel que fica incrédulo, pois percebe que o que causou as queimaduras em seu corpo foi o grupo de desafios Mr. Ryde, que foi descoberto por Daniel.	28:10	28:11	T2:E2
Olvídate de esta locura. ¡Dejemos esta <b>vaina</b> quieta y vámonos ya!	Pare de loucura. Deixe isso para lá e vamos embora.	<b>(3)</b> Amanda, enfurecida com o mundo, decide vingar-se dos últimos acontecimentos. Miguel tenta acalmar Amanda, que parece cada vez mais descontrolada. Implora para que pare e que siga em frente.	0:18	0:19	T2:E5

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Com isso, percebe-se que na referida tradução para o português brasileiro houve uma suavização da significação do termo *vaina*. No entanto, é evidente, ainda, que na cena (1), o termo que antecede *Vaina* é *Cojones*, que pode ter inúmeros significados. De acordo com *Diccionario PanHispanico de Dudas* e do *Diccionario de la Lengua Española* (2024), o termo *Cojones* pode ser utilizado em múltiplas situações, mas especificamente nesta, aplica-se a primeira definição, em que menciona o seu uso “para expressar diversos estados de ânimo, especialmente extrañeza ou enfado.

Nesse sentido, para manter os parâmetros e seguir com uma reformulação mais próxima ao contexto comunicativo, neste caso de dois jovens vendo a um vídeo de uma pessoa cometendo riscos com a sua própria vida em troca de curtidas em uma rede social e seguindo a linha de desabafo antecipada pelo termo *Cojones*, sugerimos a reformulação para: “Tem que ter coragem pra fazer essa merda” que, de acordo com *Dicionário Informal* (2024), o termo que escolhemos determina uma: “Expressão de desprezo, raiva, desabafo. Não muda em nada a situação, serve apenas pra desabafar”. Além disso, com tal reformulação, dentro do limite de caracteres, retrata melhor sentimento do diálogo dos personagens, trabalhando os conceitos que vimos com a oralidade fingida e a norma em Bagno (2012).

Dando sequência, a cena (2) mostra uma conversa entre Daniel e Miguel, que descobre, após a recuperação, o real motivo dele estar no hospital internado por intoxicação, já que antes pensava que o que causou tudo foi a poção de Carmen, contudo, por meio de um vídeo, Daniel mostra toda a verdade e revela que, na realidade, o que causou a intoxicação foi o veneno de uma rã venenosa que entrou em contato com seu corpo e tudo foi por culpa de um desafio de Mr. Ryde, grupo secreto do qual Miguel faz parte.

Na tentativa de subornar Miguel para também fazer parte do grupo, Daniel faz uma proposta que consiste em manter em segredo caso Miguel consiga inseri-lo no grupo secreto. Quando Daniel mostra o vídeo, Miguel, já incrédulo com a descoberta, indaga: “¿De dónde sacó esta vaina?”, que foi traduzido como “Onde conseguiu isso?”. Assim como na cena (1), observa-se uma suavização do termo original, uma vez que *vaina*, expressão coloquial e potencialmente marcada diastraticamente, é atenuada na tradução por meio do uso de “isso”, apagando parte de sua carga expressiva e sociocultural.

À luz dos estudos de Labov (1972, 1978, 2001), essa escolha tradutória pode ser compreendida a partir da influência de fatores extralinguísticos na variação linguística. Elementos como classe socioeconômica, faixa etária, gênero, nível de escolaridade, pertencimento a redes sociais e contexto situacional de uso condicionam as escolhas linguísticas dos falantes, refletindo identidades e posicionamentos sociais. Nesse sentido, ao neutralizar o termo *vaina*, a tradução tende a reduzir marcas de variação diastrática presentes no original, enfraquecendo traços de oralidade e de pertencimento social que contribuem para a construção do personagem e da cena.

No que diz respeito à variação diastrática, Labov (1972) demonstra que a língua varia sistematicamente de acordo com a estratificação social, de modo que diferentes grupos apresentam padrões linguísticos relativamente estáveis, associados a identidades sociais e práticas culturais. Assim, formas consideradas menos prestigiadas, como construções não padronizadas, não são

aleatórias, mas sim marcadores de pertencimento social e de posicionamento discursivo.

Considerando, portanto, esses fatores extralinguísticos, bem como a variação diastrática discutida anteriormente, além dos processos de neutralização e apagamento apontados por Furtado (2013), propomos a reformulação da legenda para: "*Da onde veio essa merda?*". Essa escolha se justifica por alinhar-se ao perfil sociolinguístico do personagem e à carga emocional da cena, marcada por indignação, surpresa e julgamento diante da atitude de Daniel, que se submete a um desafio do grupo Mr. Ryde após ser envenenado. A opção por uma construção não padrão ("*da onde*") reforça a oralidade e a expressividade do enunciado, contribuindo para uma representação mais verossímil do discurso espontâneo, ao mesmo tempo em que preserva a intensidade pragmática da reação do interlocutor diante da busca por visibilidade efêmera nas redes sociais.

Dando continuidade, na cena (3) que faz parte do quinto episódio da segunda temporada, Amanda descobre por meio de Daniel que há um portal capaz de fazer viagens no tempo, e junto com seu namorado Miguel, a jovem sequestra Daniel e o leva até o local onde fica escondido o portal e o obriga a ensiná-la a usar o portal para que possa voltar no tempo e salvar uma das vítimas que ela e seu grupo secreto Mr. Ryde matou. Daniel, no entanto, estava arrependido de confiar no casal e resolve não revelar a forma que funciona o portal secreto. Já Amanda fica muito violenta e enfurecida, então começa a eletrocutá-lo com uma arma de choque Taser. Na tentativa de acalmá-la, Miguel corre para que pare com os choques elétricos e tenta convencê-la a esquecer tudo falando: - "Olvídate de esta locura. ¡Dejemos esta vaina quieta y vámonos ya!", que na tradução ficou: - "Pare de loucura. Deixe isso para lá e vamos embora".

Por fim, no último exemplo, houve, retomando as pesquisas de Furtado (2013), um apagamento do termo *Vaina*, e uma lacuna na transmissão da mensagem, uma vez que a reação de Miguel na cena vai mais além do que simplesmente repreender a sua namorada, mas manifesta toda a carga do medo, desespero e da quebra de uma confiança com sua amada, posto que, agora, ela já se transformou em outra pessoa. Portanto, é evidente, ainda, que tal como na cena anterior, temos um exemplo de significado afetado pelo fator extralinguístico e o contexto situacional. Para uma melhor regulação da mensagem, sugerimos a troca por: "Para de loucura. Deixa essa merda. Vamos!". Assim, além de manter e conservar a representação da cena, há a quantidade de 41 caracteres, respeitando, mais uma vez, os parâmetros técnicos da legendagem de até 42 caracteres por linha na legenda, conforme Díaz Cintas e Remael (2021).

## **5 Conclusão**

A presente pesquisa, ao analisar a tradução do colombianismo *vaina* na série *Siempre Bruja*, buscou evidenciar as complexidades envolvidas no processo tradutório quando se trata de marcas linguísticas fortemente vinculadas a contextos socioculturais e regionais. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em referenciais teóricos e na análise do corpus audiovisual, observou-se que, embora algumas traduções consigam

recuperar parcialmente o sentido pretendido no texto original, outras resultam em processos de neutralização ou simplificação semântica, o que pode levar à perda de traços socioculturais característicos da variedade colombiana do espanhol.

Nesse sentido, a análise permite refletir sobre como determinadas escolhas tradutórias podem contribuir para a domesticação de elementos linguísticos regionais, reduzindo a visibilidade de aspectos socioculturais presentes na obra. Considerando que a oralidade representada nas produções audiovisuais carrega marcas identitárias e culturais relevantes, torna-se fundamental reconhecer que a tradução não se limita à transposição de significados, mas envolve decisões interpretativas que impactam a forma como essas marcas são apresentadas ao público da língua de chegada.

Além disso, os resultados desta pesquisa reforçam a importância de uma formação tradutória sensível às variações sociolinguísticas e aos regionalismos, de modo que o tradutor possa reconhecer e lidar com a polissemia e a carga cultural de termos como *vaina*. Nesse contexto, as legendas desempenham um papel significativo como meio de mediação entre diferentes universos culturais, contribuindo para ampliar a compreensão do público e para preservar, na medida do possível, as particularidades linguísticas da obra original.

Por fim, este estudo busca contribuir para as discussões no campo da tradução audiovisual e da sociolinguística, ao evidenciar como produções audiovisuais podem servir como material relevante para a análise da linguagem em uso e de suas múltiplas manifestações culturais no contexto contemporâneo.

**RESUMO:** Este artigo investiga, à luz da interface entre a Sociolinguística e a Tradução Audiovisual, o colombianismo *vaina* na série *Siempre Bruja* e suas traduções para o português brasileiro na plataforma Netflix. Adota-se uma abordagem qualitativa e descritiva, com base na identificação, categorização e análise das ocorrências do termo no corpus, articulando pressupostos da variação linguística com os estudos de legendagem.

## Referências

ACADEMIA COLOMBIANA DE LA LENGUA. Breve diccionario de colombianismos. 4. ed. revisada. Bogotá: Academia Colombiana de la Lengua, 2012.

ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario de americanismos. Ed. 2024. Disponível em: <https://www.asale.org/damer/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

portuguesa AULETE DIGITAL. *Dicionário contemporâneo da língua*. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2000.

BAGNO, M. (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAGNO, Marcos. *Norma linguística, hibridismo & tradução*. Traduzires, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 19–32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20891>. Acesso em: 12 mai. 2025.

CASTEDO, Tatiana Maranhão de. Um estudo sociolinguístico sobre o pronome vos em Santa Cruz de la Sierra. 2013. 186 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

DÍAZ CINTAS, J. 2003. Teoría y práctica de la subtitulación Inglés-Español. Madrid, Ariel, 512 p.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/vazar/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

FURTADO, Joice Monticelli. Legendagem e Variação Linguística: análise do filme *Bienvenue chez les ch'tis* e proposta metodológica. 2013.

LABOV, W. *Where does the linguistic variable stop: Sociolinguistic Working Papers*. Austin, Texas, n. 44, abril, 1978.

MAYORAL ASENSIO, Roberto. La traducción de la variación lingüística. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade de Granada, Granada, 1998.

NETFLIX. Spanish (Latin America & Spain) Timed Text Style Guide. Disponível em: <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/217349997-SpanishLatin-America-Spain-Timed-Text-Style-Guide>. 2024. Acesso em: 09.jun. 2025.

PONTES, VALDECY DE OLIVEIRA; SOUZA JUNIOR, R. S. J. . *A vinculação entre os fatores extralinguísticos e o significado lexical na tradução de legendas: o colombianismo hágale em foco*. CARACOL (USP), v. 24, p. 89-119, 2024.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Edición del tricentenario. Madrid: RAE, 2024. Disponible en: <https://dle.rae.es>. Acceso en: 03 jun. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas. 2. ed. [S. l.]: RAE; ASALE, 2025. Disponível em: <https://www.rae.es/dpd/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

SIEMPRE BRUJA. Criação de Ana Maria Parra. Colômbia: Netflix, 2019.

SOUZA JUNIOR, Roberto Saboya Jorge de; PONTES, Valdecy de Oliveira. A tradução dos colombianismos “berraco” e “chimba” da série *Narcos* para o português do Brasil: uma análise sociolinguística. *Linguística*, v. 39, n. 2, 2023. Disponível em:

<https://www.mundoalfal.org/ojs/index.php/Revista/article/view/146>. Acesso em: 13 jun. 2025.